

Cidades

HISTÓRIA DO TRÂNSITO

Primeiro semáforo era à manivela

Segundo o engenheiro civil Roberto Abreu, que criou um dicionário de trânsito, sinal ficava na avenida Governador Bley, em Vitória

Daniel Figueredo

O engenheiro civil Roberto Abreu, 60, trabalha há 25 anos na Secretaria Municipal de Trânsito de Vitória (Setran) e criou um dicionário para os novos funcionários que trabalham na secretaria conhecerem melhor o tráfego na cidade.

Conhecedor de Vila Velha e Vitória desde 1960, ele viu o trânsito das cidades crescer. Viu, inclusive, o primeiro semáforo ser instalado na capital, que era acionado à manivela.

Segundo Abreu, o primeiro semáforo foi instalado na avenida Governador Bley, na capital, para a travessia de pessoas entre o cais das barcas e o Porto de Vitória.

“Tinha um pedestal onde um inspetor de trânsito ficava em cima e acionava uma alavanca, um acionador manual e mecânico, que mostrava as cores verde e vermelho”, afirmou.

Segundo ele, naquela época a capital começou a receber um fluxo maior de carros. “Vitória teve o ‘boom’ da indústria automobilística, que estava em ascensão no Brasil. Foi quando o número de automóveis começou a crescer.”

Segundo ele, o desenvolvimento do trânsito na Grande Vitória teve início com a instalação da Vale, em 1942. “Desde então, tem um crescimento constante.”

Esse desenvolvimento resultou na construção de aterros, novas vias e estradas que foram modificando a cidade, como a construção da Ponte da Passagem, no início da década de 1970, período em que ainda a avenida Fernando Ferrari era de paralelepípedo.

“Naquela época, ela tinha passagem para apenas um carro por vez. Depois de muito tempo é que foi construída uma segunda ponte. Em 2012 foi inaugurada essa semiestaiada e pudemos nos dar ao luxo de derrubar aquela antiga.”

De acordo com ele, algumas opções feitas como solução em uma época merecem ser reformadas e aperfeiçoadas, pois possuem prazo de validade. Ele citou como exemplo a avenida Elias Miguel, que hoje é um dos principais pontos de engarrafamento da cidade.

“Quando a avenida foi construída e inaugurada, todos comemoraram, pois aliviou o trânsito dentro da Vila Rubim. Hoje já se fala na construção do portal sul para tentar resolver os problemas de congestionamentos.”

Ele aponta alguns problemas, citados como históricos: o alargamento da Serafim Derenzi, a remoção de uma pedra na rua Constante Sodré, em Santa Lúcia e, principalmente, a correção da Curva do Saldanha.



O ENGENHEIRO CIVIL Roberto Abreu trabalha há 25 anos na Secretaria Municipal de Trânsito de Vitória (Setran) e viu o crescimento do tráfego na cidade

O QUE ELE DIZ SOBRE...

Transportes

“As demandas de trânsito e transportes possuem prioridade média na vida de uma pessoa. Antes vem alimentação, saúde, educação, lazer e outros. Por isso, em muitos casos, transporte não vira prioridade de governos, pois é uma demanda intermitente. As pessoas ficam incomodadas com o trânsito quando vão, quando voltam do trabalho. As mudanças só ocorrem quando a situação fica insustentável.”

Estacionamentos

“Na década de 1960, estacionar na cidade era bem fácil. Podíamos estacionar em frente a escolas, cinemas e outros locais. Depois, com o crescimento do número de carros, ficou mais difícil conseguir vagas. No Centro, foi feita uma experiência com rotativo entre a década de 1970 e 80, de-



“O centro de Vitória possui um estrangulamento em frente ao Palácio Anchieta, só uma via vai e outra volta”

pois houve a reestruturação em 1992, que durou até o início deste ano, e agora vai entrar com um novo modelo. É uma medida necessária.”

Pedágio urbano

“Vamos chegar a um ponto que a solução vai ser a instalação de pedágios urbanos. O sistema de rodízio de placas, com um certo carro deixando de circular algum dia, não funciona. Algumas cidades, com características semelhantes, usaram o sistema como forma de dar prioridade ao transporte coletivo em detrimento ao transporte individual.”

Obras de trânsito

“Toda obra de trânsito possui um prazo de validade. São obras caras, com necessidade de desapropriações, por exemplo. Porém, como toda obra, ela possui um ponto de saturação.

Também existem estudos demonstrando que, em alguns casos, os trechos onde foram realizadas grandes obras de infraestrutura, em vez de melhorar o trânsito, na verdade piorou, já que a nova via torna-se um ponto de concentração maior de novos veículos. É o caso onde a melhoria acaba atraindo mais trânsito.”

Travessia Vila Velha-Vitória

“Olhando aqui da Prainha, às vezes, dá até para ouvir as pessoas que estão do outro lado, na Praça do Papa. É apenas um quilômetro de distância pelo canal. Não entendo por que não o usamos como via de transporte, preferindo dar a volta para chegar até a ponte.”

ADRIANO HORTA - 30/10/2013



“A curva de cima do Saldanha é muito perigosa e há anos é necessário ter uma obra de correção”

Estoril, onde só uma via vai e outra volta. Ali um ponto de gargalo da cidade.”

Curva do Saldanha

“É uma outra obra de extrema importância a ser realizada. É necessário mudar o traçado daquela série de curvas, que são perigosas, e fazer uma reestruturação do trecho.”

Portal do Príncipe

“Está sendo anunciada a realização de obras para a melhoria da região da Ilha do Príncipe. Hoje existe uma concentração de fluxo dentro da avenida Elias Miguel, que foi muito importante quando foi construída, mas, como toda obra de trânsito, precisa de melhoria.”

FERNANDO RIBEIRO - 15/06/2011



“É necessária a instalação de novos rotativos no Centro. Hoje, estacionar o carro é um problema”

Serafim Derenzi

“É urgente a realização de uma obra de alargamento no trecho da rodovia que passa por Inhanguetá, além de melhorias nas ciclovias e drenagem do canal do bairro Resistência.”

Constante Sodré

“É necessário remover aquela pedra que existe na rua Constante Sodré, em Santa Lúcia. Aquela pedra acaba estreitando a via e é uma obra que precisa ser realizada há muitos anos e ainda não foi feita.”

Centro de Vitória

“O centro de Vitória possui um estrangulamento em frente à escadaria do Palácio Anchieta e do antigo Hotel